



LIFESTYLE

VIAGEM

O OUTRO SUL DE FRANÇA

Chama-se Occitanie e é uma região francesa onde a história, a arquitetura e ruralidade (mas com mar por perto) nos confirmam a diversidade de que todos os países são capazes.

Por **Sandra Gato**



A Occitanie é uma zona genuína e onde ainda há locais "selvagens". Fazer um safari pela Camargue é uma oportunidade para observar a vida animal da região, como touros, cavalos e (muitos) flamingos.



Pensar em sul de França é trazer à memória imagens da sofisticação descontraída de Saint Tropez, das praias e gastronomia de Nice, da ostentação assumida do Mónaco. A Riviera francesa é, há mais de um século, um dos destinos por excelência das elites europeias. Os seus encantos – clima mediterrânico, estâncias balneares requintadas, o easy chic – são algo a que queremos voltar sempre. A Occitanie, por seu lado, é uma região do sul de França menos badalada, a cerca de duas horas de distância de avião – a *Transavia* tem dois voos semanais diretos para Montpellier (transavia.com) – e algumas mais de carro, e pode ser uma boa opção se os destinos mais longínquos ainda não estiverem nos seus planos. A presença do mar Mediterrâneo aproxima-a do mood da Riviera mas a autenticidade – por vezes até ruralidade – que a caracteriza faz-nos sentir que estamos, de facto, numa outra região francesa.

A “capital” da Occitanie é *Montpellier* que, só por si, é um destino perfeito para passar um fim de semana prolongado. É a sétima maior cidade francesa e tem uma dimensão humanizada. O ideal é ficar no centro – o Hôtel du Palais (hoteldupalais-montpellier.fr) é um dos mais charmosos (data do século XIX mas foi recentemente remodelado) e tem a localização perfeita – e percorrer a pé os vários locais de interesse. Trata-se de uma cidade ►

Grau du Roi é a vila piscatória de postal ilustrado: farol histórico, barcos coloridos de pescadores, praia para caminhar e um pôr-do-sol único, que torna tudo perfeito.



LIFESTYLE



1. A imponente Pont du Gard – uma obra romana classificada pela Unesco – é considerada a ponte antiga mais alta do mundo. Um spot obrigatório quando se visita a Occitanie. 2. O espírito alternativo do Marché du Lez, em Montpellier. 3. As praias amplas, banhadas pelo mar Mediterrâneo. 4. Os edifícios piramidais desenhados por Balladur na La Grande Motte.



universitária, o que garante uma atmosfera jovem e “leve”. Parar e tomar uma bebida numa das suas praças é sempre uma opção mas se o tempo for pouco, há três pontos de paragem obrigatórios: 1. O *mini Arco do Triunfo*. É parecido com o de Paris mas feito à dimensão da cidade (peça no Turismo uma visita guiada que inclua uma subida para ter uma das mais incríveis vistas sobre Montpellier e, já agora, que lhe abram as portas dos banhos judeus – um local único, de acesso condicionado). 2. O *Musée Fabre* (museefabre.montpellier3m.fr). Tem uma coleção relevante de obras de arte o que o torna um dos museus mais importantes da Europa. 3. *Marché du Lez*. É um daqueles espaços mais alternativos onde a street food (excelentes opções para almoçar) e as lojas fora da caixa criam um ambiente informal e onde é confortável estar.

Perto da cidade de Nîmes (já lá vamos) aquele que é um dos spots incontornáveis da região: a *Pont du Gard*. Considerada a ponte antiga mais alta do mundo (tem 49 metros de altura), é Património Mundial da Unesco e tem 2000 anos de história. É uma visão imponente e, ao mesmo tempo, inspira uma tranquilidade rara. O silêncio imposto pelas suas três filas de arcos sobrepostos construídos pelos romanos no século I d.C. é apenas cortado pelas exclamações de espanto dos visitantes ou por quem pratica canoagem no rio sobre o qual ela está construída. Toda a história desta ponte-aqueduto está extraordinariamente bem explicada no centro interpretativo que existe no local.

Mas a perícia e talento dos romanos – que nós também tão bem conhecemos em Portugal – estende-se pela própria cidade de *Nîmes*. A arena que domina o centro da cidade é uma das que está em melhor estado de conservação do mundo. Visitá-la é, literalmente, recuar dois milénios. Ao sair deparamo-nos com o *Musée de la Romanité*, um edifício de estilo contemporâneo, quase futurista. Cerca



de 5000 vestígios romanos expostos numa estrutura arquitectónica que é ele própria uma obra de arte – o restaurante La table du 2, situado no último piso, é uma excelente opção para recarregar baterias com vista para a arena. Antes de ir embora, um momento para visitar a Maison Carrée, um templo romano (do mesmo estilo do de Diana, em Évora) num tal perfeito estado de conservação que parece ter sido terminado ontem.

E confirmando a nossa presença no sul de França, a companhia permanente do mar. Mais selvagens do que as da Riviera, as praias aqui são amplas e convidam a longas caminhadas. Se apenas puder parar num vila piscatória, *Graudu Roi*. Tem tudo o que se estamos habituadas a exigir a um destino de férias: praia com grande extensão de areia branca; barcos coloridos de pescadores; casas típicas no centro da vila (o Café de Paris!), com um incrível pôr-do-sol a condizer e o Hôtel Café Miramar (cafe-miramar.fr), um maravilhoso pequeno hotel mesmo em frente à praia.

Por fim, um dos locais mais surpreendentes, por todos os motivos: *La Grande Motte*. Uma cidade que nasceu, nos anos 70, numa zona onde só existiam pântanos. O arquiteto responsável pela criação de todo o projeto foi Jean Balladur, que apostou em edifícios de formas piramidais que acompanham toda a linha de sete quilómetros de costa. Um local polémico, que muitos rejeitam pelo radicalismo da arquitetura, mas que tem uma excelente qualidade de vida por ter sido totalmente pensado para responder às necessidades deste século (da igreja em estilo futurista, passando pelos espaços verdes e pela marina). Instale-se no Hotel Les Coralines Thalasso Spa (thalasso-grandemotte.com) – aproveite e faça tratamentos de talassoterapia – e visite a pé os edifícios desenhados por Balladur onde não faltam toques de humor: como o prédio, um dos mais caros da cidade, onde as varandas têm a forma de biquínis. ■



5. A vila fortificada Aigues-Mortes reflete várias eras da história mas o feel geral é medieval. A Constance Tower é imperdível.
6. A arena de Nîmes é uma das mais bem conservadas do mundo. 7. No centro de Montpellier há um pequeno Arco do Triunfo com uma extraordinária vista sobre a cidade.

